

# **INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO NEGRA: INTERFACES DO SEXO E DA ÉTNICA/RAÇA**

**AUTORAS:** Ingrid Paiva Leite<sup>1</sup>; Isabella Cristine Campos Da Rocha<sup>2</sup>; Mariana Cristina Silva Santos (Orientadora)<sup>3</sup>.

Os resultados completos deste trabalho serão submetidos em artigo científico.

## **RESUMO**

O estudo busca analisar a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) na população negra no Brasil, com enfoque nas desigualdades de gênero e étnico-raciais, analisando como essas variáveis influenciam o direito à alimentação adequada. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), em que foram estabelecidos descritores para a busca. Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para a seleção, conforme objetivo central. Os resultados parciais incluíram 3 artigos analisados criteriosamente para a estruturação do trabalho, aprofundamento e compreensão da questão da IAN na população negra, no qual, foi possível evidenciar que a exclusão social de gênero, de raça/etnia e de condições socioeconômicas refletem os desafios da população negra, sua vulnerabilidade, problemas e dificuldades ao acesso à alimentação adequada e saudável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insegurança alimentar, alimentação, população negra.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Nutrição pela Universidade Potiguar (UnP). E-mail: [ingridpaiva132@gmail.com](mailto:ingridpaiva132@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Nutrição pelo Centro Universitário UNA. E-mail: [isabella.quaresma2010@gmail.com](mailto:isabella.quaresma2010@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente Adjunta no Centro Universitário UNA. Pós-doutoranda em Saúde Coletiva – Instituto René Rachou Fiocruz Minas. E-mail: [mariana.cristina@prof.una.br](mailto:mariana.cristina@prof.una.br)

## **INTRODUÇÃO**

Entender e combater a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) entre pessoas negras demanda um olhar crítico sobre as desigualdades estruturais e uma ação comprometida com a promoção da equidade. A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um direito de todos prevista no artigo 6º da Constituição Federal que consiste no acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais garantindo hábitos alimentares que promovam a saúde, a diversidade cultural e que sejam socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

A população negra é o estrato social que acumula piores índices de saúde, educação, saneamento básico e acesso aos bens e serviços públicos para a satisfação das suas necessidades. Diante disso, todos esses fatores socioeconômicos, juntamente com a exclusão social, viola o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) que assegura o acesso a uma alimentação de qualidade, de forma que sua obtenção não comprometa outras necessidades essenciais, como trabalho, moradia, educação, saúde e lazer (BRASIL, 2006).

Este estudo tem como objetivo analisar a problemática da insegurança alimentar e nutricional vivenciada pela população negra no Brasil, sobre as condições de acesso à alimentação. O estudo busca focar nas desigualdades de gênero e nas distinções étnico-raciais que permeiam essa realidade, oferecendo uma análise sobre como essas variáveis influenciam o direito à alimentação adequada para a população negra.

## **METODOLOGIA**

Foram-se utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Durante o processo de busca e seleção de artigos, foram considerados os critérios de inclusão os artigos que analisaram o perfil nutricional ou de alimentação da população negra, levando em consideração o gênero, raça/etnia. Também foram incluídos artigos originais publicados nos últimos cinco anos e sem restrições de idiomas. Foram excluídos trabalhos no formato de teses, dissertações, notas editoriais e artigos de revisão.

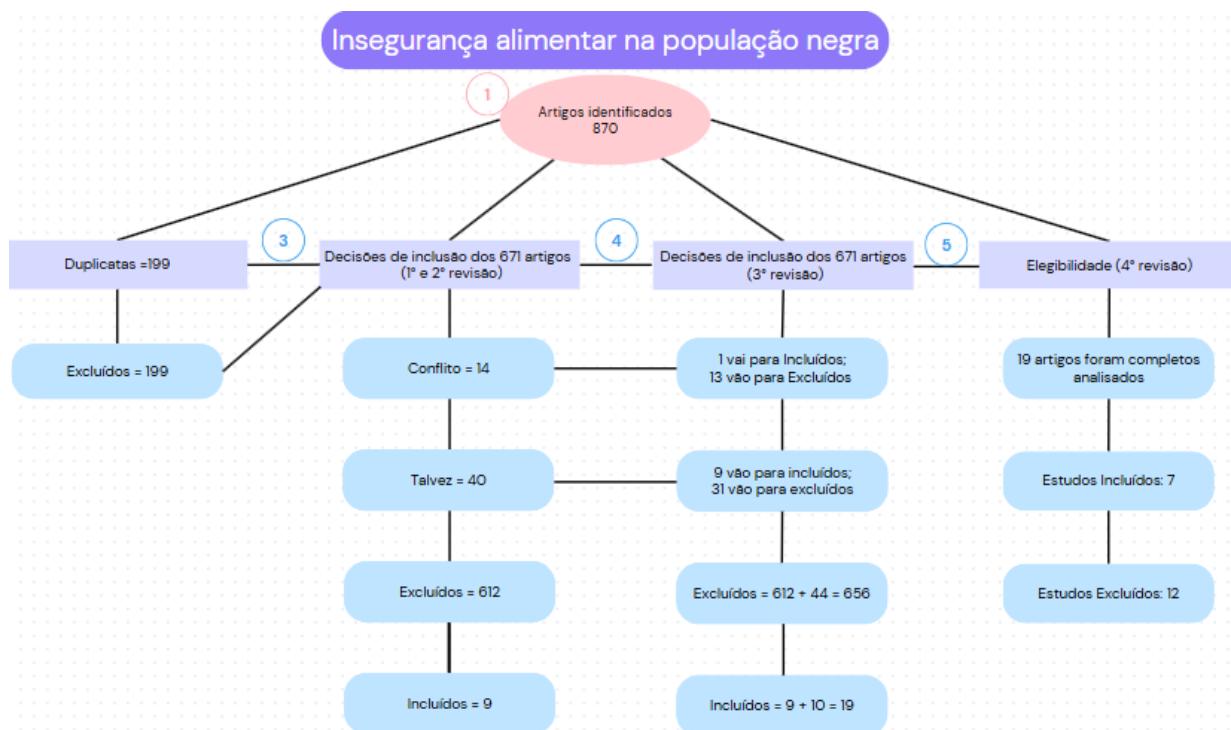
Os descritores utilizados foram elencados a partir da plataforma DeCS/MeSH: “insegurança alimentar”, “segurança alimentar”, “política nutricional”, “estado

nutricional”, “alimentos processados”, “direito alimentar”, “alimentação”, “população negra” e “saúde das minorias étnicas,” combinados com operadores booleanos.

## RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Com os critérios pré-estabelecidos de busca, totalizou-se 850 artigos na base de dados BVS e 20 artigos no SciELO. Com auxílio do sistema RAYYAN, restaram 671 artigos, após exclusão de duplicatas. Após análise criteriosa de títulos e resumos, 637 excluídos e 19 artigos para serem sondados na leitura completa. Após leitura, finalizou-se a amostra em 7 artigos que responderam ao objetivo proposto por este estudo. A figura 1 retrata as etapas de seleção dos estudos escolhidos.

*Figura 1: Fluxograma das etapas de análise e seleção dos trabalhos*



A análise contempla 7 artigos originais com predominância do tipo de estudo transversal e de localidade na região Nordeste do país (28,6%), no qual, é uma região destacada, historicamente, como uma das áreas mais afetadas pelas desigualdades socioeconômicas no Brasil, índices de pobreza e exclusão social.

Como resultados preliminares, dentre três trabalhos previamente analisados conforme premissas destes artigos, está o estudo de Câmara (2024), “Racismo e

insegurança alimentar: mazelas de uma comunidade quilombola da Amazônia legal brasileira” que retrata a insegurança alimentar das famílias da comunidade quilombola Imbiral Cabeça-Branca durante o período pandêmico da COVID-19, por meio da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Levando em consideração o gênero, nenhuma família estava em segurança alimentar, sendo a insegurança alimentar prevalente na família chefiada por homens solteiros. Contudo, mostrou-se que houve pouca diferença entre gênero homens e mulheres chefes de família.

Já o trabalho “Estilo de vida, morbidade e multimorbidade em adultos quilombolas” na autoria de Almeida (2020), avalia o estilo de vida entre morbidades e multimorbidades em adultos quilombolas por meio do questionário Perfil de Estilo de Vida Individual (PEVI). Dados apresentaram que pressão alta, obesidade central e multimorbidade acometem a população quilombola, o que se associou a falta de atividade física e alimentação saudável negativa.

Outro estudo analisado foi o artigo intitulado “A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade” (Silva et al., 2022). Os autores analisaram os níveis de segurança alimentar das famílias na cidade de Salvador, considerando os fatores de cor/raça e sexo dos responsáveis pelos domicílios. Observou-se que a maioria dos domicílios liderados por mulheres negras apresentava altos índices de insegurança alimentar leve, moderada ou grave quando comparados aos domicílios chefiados por homens brancos.

## **CONCLUSÃO**

A Insegurança Alimentar e Nutricional está diretamente relacionada aos fatores de exclusão social de gênero, raça/etnia, além de questões econômicas, refletindo aos desafios que a população negra enfrenta, gerando níveis de vulnerabilidade e dificuldade ao acesso à alimentação adequada e variada, o que compromete a saúde dos indivíduos afetados.

Para reduzir essa desigualdade, políticas públicas mais inclusivas e eficazes são essenciais, promovendo não apenas o acesso à alimentação de qualidade, mas também o enfrentamento das desigualdades estruturais.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, I. L. da S. *et al.* Estilo de vida, morbidades e multimorbidade em Quilombolas adultos. **ABCs Health Sciences**, [s. l.], v. 45, p. 1325–1325, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).

CÂMARA, J. H. R. *et al.* Racismo e insegurança alimentar: mazelas de uma comunidade quilombola da Amazônia legal brasileira. **Ciênc. Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 29, p. e16672023, 2024.

SILVA, S. O. da *et al.* A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da interseccionalidade. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 38, p. e00255621, 2022.

## **FOMENTO**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Ânima Educação (BRASIL EDUCAÇÃO) que concedeu auxílio financeiro na forma de bolsa concedida a estudante IPL. O financiador não participou do delineamento do estudo, coleta e análise de dados, decisão e escolha na publicação ou na preparação do manuscrito. Todas as etapas ocorreram sem outros tipos de financiamentos ou fomentos.